

TECNOLOGIAS E MÍDIAS INTERATIVAS NA ESCOLA: REFLEXÃO– FORMAÇÃO–AÇÃO DE PROFESSORES

JOÃO VILHETE VIEGAS D'ABREU (NIED/UNICAMP).

Resumo

As tecnologias interativas tanto quanto as mídias digitais são, na maioria das vezes, objetos de consumo e não de uso pedagógico–educacional. Essa situação se agrava quando se trata de ensino público no qual, vias de regra, os alunos oriundos da camada social menos favorecida têm mais dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos digitais. Este trabalho orienta–se pelo desenvolvimento de um projeto de pesquisa, denominado Tecnologias e Mídias Interativas na Escola – TIME, em curso, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de São Paulo – FAPESP, integrando o Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/UNICAMP e escolas públicas do Município de Hortolândia – SP. No trabalho em questão, os sujeitos de pesquisa são professoras e suas práticas de apropriação e compartilhamento de seus saberes, no uso de recursos midiáticos, junto aos alunos do ensino fundamental I. O objeto de estudo é a formação–na–ação das professoras que se deu em 03 instantes diferentes. O primeiro, no momento de implantação do projeto nas escolas em 2007, formação realizada somente pelos pesquisadores da universidade. O segundo, realizado no início do ano letivo de 2008, quando novas professoras foram integradas ao projeto em função da desistência de outras. Nessa fase, algumas professoras que iniciaram o projeto em 2007 já atuaram como auxiliares no processo de formação de suas colegas. E, o terceiro, em 2009, quando seis novas professoras integraram o projeto, sendo formadas por duas colegas que permaneceram desde o início do mesmo. A formação destas tem sido um processo cíclico incremental no qual se pode perceber aprimoramento, confiança e melhoria na forma de atuar. Diversas atividades como pequenos documentários em CD e DVD, foram desenvolvidos pelas professoras junto a comunidade, focando questões ambientais, poluição, desenvolvimento sustentável e cidadania, dentre outros temas atuais, motivos de preocupação da sociedade como um todo.

Palavras-chave:

Professores, Mídias, Formação–na–Ação.

Introdução

Numa perspectiva de formação cidadã para o uso de mídias interativas aliadas ao currículo, o projeto - **Tecnologias e Mídias Interativas na Escola (TIME)** tem buscado, diminuir a distância criada pelas novas tecnologias, que parece afastar professores e alunos dentro da sala de aula. O projeto beneficia atualmente 1.300 alunos de ensino fundamental I (alunos na faixa etária de 06 a 10 anos), da rede pública de Hortolândia (SP), além dos professores e pais de alunos que também participam da interação com as salas multimídias instaladas em duas escolas. O projeto TIME nasceu da confluência da pesquisa acadêmica com a vivência do cotidiano escolar dos profissionais da escola pública e a preocupação de gestores públicos, em encontrar novas soluções, relacionadas ao avanço das inovações tecnológicas, para os novos problemas apresentados pela sociedade

contemporânea. O projeto está em desenvolvimento nas escolas municipais de Ensino Fundamental Fernanda Grazielle Resende Covre e Parque dos Pinheiros.

O cotidiano escolar permite uma interação entre os processos de ensino-aprendizagem e os instrumentais tecnológicos colocados à disposição dos docentes e dos discentes. A instalação de uma sala com equipamentos multimídia, dentro do conceito do projeto TIME, disponibiliza aos usuários 18 microcomputadores com *web cam* e Internet sem fio, uma TV tela plana de 32 polegadas e uma câmera fotográfica digital com capacidade para captação de vídeos sonorizados. Somando-se a esses o uso de *pen drive*, aparelho de MP3, MP4 e MP5, e outros do tipo, possibilitando com que estas tecnologias, rapidamente, se insiram no cotidiano escolar e ampliem as opções nas apresentações dos conteúdos curriculares. Pois, segundo (Malavazzi, 2007: 141): "...torna-se necessário entender a criança como produtora de cultura, dando a ela tempo e espaço necessários para essa produção, assegurando-lhe o direito de brincar, possibilitando diversificadas vivências e contribuindo para sua formação como ser humano participante da sociedade em que vive."

Em continuidade a sua descrição, confirma a vivência ao afirmar que (MALAVAZZI, 2007),

...o lúdico pode servir como um facilitador para a construção de conhecimentos. Foi a partir de então que comecei a refletir com mais convicção e agora com embasamentos teóricos sobre como as brincadeiras, as dramatizações, os experimentos, as maquetes, as excursões, os **recursos tecnológicos**, os jogos e os desenhos, as brincadeiras livres, são realmente muito importantes para a construção do conhecimento e da socialização dos meus alunos em todas as etapas de sua escolarização. Comecei a introduzi-las, muito mais, no cotidiano dos meus alunos. (p.141)

Com relação ao aspecto da informática na escola, (Valente, 1993: 3) afirma que "*o computador na educação tem provocado uma verdadeira revolução na concepção de ensino e aprendizagem*". Atualmente, cada vez mais, isso relaciona o uso das mídias e tecnologias da informação na educação a uma visão crítica e político-cidadã, o que significa possibilitar ao aluno produzir conteúdos midiáticos a partir da apropriação e uso das tecnologias disponíveis tanto na sociedade quanto na escola.

As atividades iniciais, percebidas na implementação do projeto TIME, vislumbram uma intensa interação entre os usuários: professores, alunos, funcionários da escola, pais e comunidade local. As primeiras apresentações dos projetos dos professores e dos alunos ensejam um potencial impacto de relações em rede, incentivando políticas governamentais de inclusão digital e caminham em direção a uma imbricada rede de comunicação social.

O projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), na linha Ensino Público, e em parceria com a Prefeitura local, apostou na montagem de laboratórios de multimídia e na capacitação teórica e técnica de professores. O resultado tem sido a aproximação de professores, alunos e comunidade - através da figura dos pais e familiares dos alunos. O projeto TIME teve seu início em maio de 2007 e concluir-se-á em setembro de 2009.

A equipe do projeto, do ponto de vista da Unicamp, prima pelo inter-relacionamento entre os vários campos do conhecimento, reunindo pesquisadores das várias áreas, faculdades, centros e núcleos de pesquisa numa abordagem interdisciplinar. Além de disso, contamos também com a participação de

estagiários e alunos de iniciação científica. No que diz respeito a escolas, o projeto conta com a participação de 09 professoras bolsistas, que atuam um período na sala de aula e no período contrário desenvolvem atividades do projeto. Nesse contexto, o projeto tem demonstrado, mais uma vez, o envolvimento e o compromisso da universidade pública, como espaço promissor para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão - abrangendo todas as áreas do conhecimento - com o processo de formação docente em serviço (Grandin, 2008: 10).

Formação-na-Ação de Professores

Ao discutir o processo de formação-na-ação de professores para o uso de tecnologias educacionais, vale a pena descrever sucintamente algumas iniciativas governamentais na área de informática educacional implantadas a partir dos anos 80, que tinham como objetivo preparar os professores para utilizarem tecnologias digitais, principalmente, o computador, como recurso pedagógico na sala de aula. Um panorama mais geral sobre este tema, nesse período, pode ser traçado citando projetos como:

1. Projeto Formar I
2. Projeto Formar II
3. Programa de Educação Continuada PEC
4. Projeto Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE
5. Projeto Proinesp
6. Projeto e-PROINFO

Como se percebe, as duas primeiras iniciativas eram programas de âmbito federal, consistiam basicamente na formação de professores fora do seu local de trabalho, na maioria das vezes, da sua cidade e do seu estado de origem. Ou seja, o processo de formação era feito de maneira descontextualizada em local totalmente fora da realidade dos professores.

A terceira iniciativa, no caso do Estado de São Paulo, consistia na formação continuada de professores de forma mais abrangente possível, incluindo-se aí a informática na educação. Essa foi a característica do Programa de Educação Continuada – PEC desenvolvida em todo o Estado de São Paulo.

A quarta iniciativa consistia na formação de professores na sua cidade de origem, porém, em um local específico, do tipo centro de aperfeiçoamento de professores. Esta foi a característica dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, programa de âmbito federal encampado pelos Estados.

Com o advento da Internet originaram-se a quinta e sexta iniciativas. Formação de professores caracterizada basicamente pelo uso de recursos de Educação a Distância – EaD. Neste caso, a formação ainda que a distância, pode ser desenvolvida de forma um pouco mais contextualizada na medida em que o professor permanece na sua cidade de origem porém, via de regra, realizando a formação onde ele atua.

Todas estas iniciativas denotam diferentes ações desenvolvidas nas últimas décadas visando a formação continuada e/ou formação-na-ação de professores, entretanto, entendemos que esta é um processo que tem sido aprimorado ao longo dos anos, não somente pelas melhorias e avanços que os recursos tecnológicos vêm apresentando mas também e, fundamentalmente, pelas pesquisas que estão sendo realizadas nas diferentes Universidades no âmbito nacional e internacional. Participação em projetos de pesquisas e alguns cursos em nível de especialização e pós-graduação que têm possibilitado com que o professor participe de processo de formação sem se desligar de suas atividades de sala de aula têm propiciado o que efetivamente podemos considerar como preparação de professores para o uso de tecnologias digitais. Nesse caso, o professor aplica com os seus alunos, de forma imediata e contextualizada, os conhecimentos adquiridos, na sua formação. Às vezes, o que ele aprende no período da manhã é aplicado à tarde aos alunos.

Formação-na-Ação de Professores no Contexto do Projeto TIME

Promover a formação-na-ação de alunos e professores para o uso das tecnologias e mídias interativas nas escolas, como recurso pedagógico articulando-se currículo prescrito no currículo vivido, foi e ainda é o grande objetivo do TIME. A partir do uso do computador e outras diferentes tecnologias de informação, o projeto buscou produzir no currículo conhecimentos acerca das realidades escolar e local, tendo as mídias como ferramentas que visibilizem o produto e o processo dessa construção curricular. Num contexto onde o grande foco é a melhoria do Ensino Público com base em um projeto político-pedagógico voltado à construção da cidadania, em permanente diálogo com as comunidades, a formação na ação dos professores do TIME tem possibilitado com que esses efetivamente tomam as rédeas da condução de suas práticas, e é dessa forma que o desenvolvimento profissional orienta o desenvolvimento curricular, na medida em que os professores se tornam pesquisadores da sua própria prática (Garcia, 2002: 43).

Além disso, o projeto busca trabalhar a formação-na-ação não somente para o aprimoramento do professor no uso de tecnologias educacionais, mas também como uma forma de contribuição com esse lugar privilegiado do saber, que é a escola, onde os profissionais necessitam de um aprendizado complementar, contínuo e de qualidade (Passos, 1997: 3). Importante ressaltar que durante o processo de formação de suas colegas, as professoras mais antigas no projeto puderam demonstrar, de forma prática, o quanto já se apropriaram do uso pedagógico dos recursos midiáticos e tecnológicos no trabalho com os alunos. Podemos citar, por exemplo, o uso do Blog aplicado à educação, ferramenta apre(e)ndida por uma das professoras veteranas e ensinada às colegas que se iniciaram no projeto, em 2009. Do ponto de vista de tempo despendido com aprendizagem verificou-se que as professoras mais novas no projeto se apropriaram mais rapidamente, do uso dos recursos midiáticos, quando comparadas com as colegas veteranas. Isso se deve fundamentalmente ao aprimoramento metodológico que vimos praticando no desenvolvimento das ações pedagógicas inerentes ao projeto, desde a sua implantação nas escolas. Essa prática tem nos possibilitado realizar uma formação de melhor qualidade.

Outro aspecto importante de se mencionar refere-se à relação **de igual para igual na interação entre pares**, fator que contribui favoravelmente com o processo de formação entre as professoras que lecionam no mesmo nível de ensino. A formação para o uso dos recursos tecnológicos pode ser mediada entre os pares: professoras pertencentes ao projeto há mais tempo promovem a formação das que chegam. Ao mesmo tempo em que atuam em sala de aula usando recursos multimídia, em período contrário, desenvolvem atividades relacionadas ao uso pedagógico do computador e outras tecnologias digitais. Esse processo contempla a reflexão-formação-ação das próprias professoras-formadoras à medida que práticas e metodologias são ressignificadas e compartilhadas com suas novas colegas. Ainda no que diz respeito a esse processo, vale mencionar que, ao iniciar suas atividades, cada professora integrante do TIME, além de participar da formação teórico-pedagógica para o aprimoramento e atualização no uso dos recursos midiáticos inerentes ao projeto, também tem que apresentar um subprojeto específico que deverá desenvolver com a sua classe. A seguir destacamos alguns subprojetos desenvolvidos em 2008.

Exemplos de Subprojetos

"Reescrevendo histórias: lendas, contos....", desenvolvido com uma turma de 4º ano (antiga 3ª série) do ensino fundamental I, em uma sala com 30 alunos. Por meio das atividades realizadas as crianças compreenderam e perceberam os elementos da linguagem escrita, elementos linguísticos e discursivos e desta forma pôde-se compreender e perceber os avanços com relação ao domínio das normas da Língua Portuguesa. A partir das atividades realizadas, integrando o uso de recursos midiáticos, possibilitou-se a oportunidade de produzir ações envolvendo os aspectos social e cultural. O projeto incentivou os alunos na produção de diversos tipos de textos, leitura e escrita, o que propiciou uma identificação emotiva entre os alunos e os personagens dos textos. A partir das atividades desenvolvidas as crianças passaram a se interessar muito mais pela leitura e produção de histórias.

"Resgatando a Auto-Estima e Construindo Conhecimentos Através das Mídias Interativas", no contexto dos objetivos do projeto TIME de estudar a relação que se estabelece entre o currículo pré-escrito e currículo vivido, a partir de atividades relacionadas com o processo de alfabetização nas séries iniciais, este subprojeto buscou compreender como esta relação se dá junto aos alunos do 2º ano (antiga 1ª série). Para este fim os alunos utilizaram diferentes mídias interativas.

"Resgate da Cultura de Hortolândia", neste subprojeto desenvolvido junto aos alunos da 2ª Série numa interação que envolvia alunos, professores pesquisadores e universidade, visando à inclusão dos alunos num processo ensino-aprendizagem, diferenciado, por meio do uso das várias Tecnologias e Mídias, foram

desenvolvidas, com os alunos, atividades que buscavam fazer emergir a importância e significado da Cultura de seus pais e comunidade. Para desenvolver este trabalho foram utilizados recursos materiais como: máquina digital para foto e filmagem, Computadores, programa livres de software, etc., construindo a Inclusão Digital dos alunos.

"A Escola e as Mídias Interativas: o Cotidiano Escolar como Forma de Comunicação no Universo Virtual", subprojeto desenvolvido por alunos de terceiro ano (antiga 2ª série) buscou incentivar o aluno educando a redigir sua própria história de vida, podendo mais tarde compartilhá-la com amigos e parentes. Outra ação desenvolvida foi a elaboração de um Diário da Vida do Aluno, compreendendo-se o período desde o dia em que nasceu, até os dias atuais, contendo fotos e registros (memórias) produzido por ele próprio através do auxílio da multimídia.

"Minha História Minha Identidade" As atividades deste subprojeto buscaram entender como a utilização do computador, a *web cam*, a máquina digital contribuíram, para o avanço dos alunos de uma turma de 2º ano, antiga (1ª série) quanto à alfabetização e enriquecimento curricular.

"Musicalização e Jogos Dramáticos" o subprojeto de musicalização infantil busca possibilitar através de vivências com jogos musicais dramáticos e de expressão, o acesso a práticas pedagógicas diferenciadas bem como a utilização de alguns recursos tecnológicos/midiáticos, que ampliem significativamente as possibilidades no processo de ensino aprendizagem e vão ao encontro de expectativas pedagógicas. No contexto do TIME o subprojeto oportuniza a junção de fatores diferenciais como: música, mídia dentre outros para interferir diretamente na prática pedagógica com perspectivas fincadas nas propostas curriculares.

Os subprojetos anteriormente descritos demonstram a diversidade de temas e de aspectos curriculares que o projeto TIME tem propiciado trabalhar. Se no início os envolvidos no processo eram atraídos apenas pela interatividade e instantaneidade das mídias, agora são envolvidos pelas ferramentas e recursos que estas proporcionam para a formação da equipe como um todo. A participação das professoras e demais integrantes em diversos eventos científicos no âmbito nacional e internacional tem se constituído em significativas oportunidades destas divulgarem seus subprojetos. Isso do ponto de vista de formação e pertencimento ao mundo acadêmico é bastante importante, pois se sentiram participando de um ambiente, via de regra, muito pouco frequentado por professores de ensino fundamental.

Considerações:

Consideramos relevante, primeiro, o fato de que, nas duas escolas sempre aconteceu adesão espontânea das professoras ao projeto, desde a sua implantação. Segundo, algumas atividades desenvolvidas pelos alunos estimularam os pais a se aproximarem mais da escola em função do fascínio e deslumbre que o uso de mídias tem causado a seus filhos com reflexos no envolvimento de toda a comunidade escolar (pais, professores, alunos, diretores, gestores da SME e pesquisadores da própria universidade). Esses aspectos são condizentes com alguns dos propósitos almejados pelo projeto TIME, desde a sua concepção, e com isso podemos afirmar que o projeto tem se constituído em um excelente ambiente de aprendizado e troca importante de experiências entre pesquisadores da universidade, estagiários de nível superior e médio, professores e a alunos de ensino fundamental I e administradores escolares e gestores de políticas públicas da SME de Hortolândia. Para terminar, vale ressaltar que o aprendizado desenvolvido até então, sobretudo por parte das professoras, tem sido evidenciado, pelo interesse que professores de outras instituições de ensino têm demonstrado, sobretudo via-e-mail, em conhecer e/ou participar do TIME. Isso se constitui para todo o grupo como uma grande satisfação e sentimento de dever cumprido. O fato de alguns trabalhos realizados e disponibilizados na Internet pela equipe estar se tornando em material de consulta, de referência e de auxílio aos outros professores é para nós um retorno muito importante da contribuição do TIME não só com o fortalecimento do Ensino Público no âmbito nacional, mas também do ensino de maneira geral (Escola Pública e Particular) nos âmbitos nacional e Internacional.

Referências

GARCIA, M. F. ***O Ensino por Meio da Pesquisa: O projeto "Ciência na Escola"***. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, FE-UNICAMP, Campinas, SP, Brasil, 2002.

GRANDIN L. A. **As Representações Sociais no Processo de Formação Docente em Serviço: Um Estudo com Memoriais de Formação**. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação, FE-UNICAMP, Campinas, SP, Brasil, 2008.

PASSOS L. F. **A Colaboração do Professor-Pesquisador no Processo de Formação em Serviço dos Professores da Escola Básica**. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil, 1997.

MALAVAZZI E. R. P. **Os Memoriais de Formação no Contexto do PROESF**: in Soligo, Â; Alexandrino, R. (Orgs). *A Importância do Lúdico e das Diferentes Linguagens na Construção de Conhecimento dos meus Alunos*. Secretaria Municipal de Educação – Hortolândia/SP, em parceria com FE-UNICAMP, Campinas, SP, Brasil, 2007.

VALENTE, J. A. **Por quê o Computador na Educação?**: in Valente, J. A. (Org).
Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação, NIED/UNICAMP,
Campinas, SP, Brasil, 1993.